



A MUNDIAL SEGUROS

Vida Segura, Futuro Melhor.

RELATÓRIO E CONTAS DE 2021



Handwritten signatures and initials in the bottom right corner.

1887

1887

1887

RELATÓRIO DE GESTÃO

[Handwritten signature]
AB.



A MUNDIAL SEGUROS

Vida Segura, Futuro Melhor

Relatório de Gestão

2021

Handwritten signature and initials in blue ink.

A MUSE - A MUNDIAL SEGUROS, S.A.

Endereço: Via A1 Lote CS58 Talatona, Belas

Email: apoiocliente@mundial.co.ao

Telefone: 932346648




Índice

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	5
2. Composição dos Accionistas e Órgãos Sociais	8
3.1. Economia Mundial	13
3.2. Economia Nacional	15
3.3. Actividade Seguradora Mundial	16
3.4. Actividade Seguradora Nacional	17
4.1. Principais Destaques de 2021	20
4.2. Estrutura Organizacional	21
4.3. Síntese dos Principais Indicadores de Actividade	26
Os Indicadores da AMUSE em 2021	26
4.4. Programa de Reestruturação e Relançamento Empresarial (PRRE)	28
4.5. Cobertura geográfica	30
4.6. Responsabilidade Social	30
4.7. Capital Humano	32
4.8. Gestão das Reclamações	35
4.9. Gestão de Riscos, Sistema de Controlo Interno e Compliance	36
5. Análise dos Resultados	41
5.1. Produção	41
5.2. Custos com sinistros	42
5.3. Comissões	43
5.4. Resseguro	44
5.5. Resultado Técnico	44
5.6. Análise dos Custos Operacionais	45
5.7. Resultado Financeiro	47
5.8. Investimentos	47



5.9. Resultado do Exercício 49



1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

A economia mundial registou uma forte recuperação em 2021, após a desaceleração económica global registada em 2020, como resultado do impacto inicial da Pandemia de Covid-19. Em 2021, os Planos dos governos ganharam forma e os mercados conseguiram adaptar-se ao contexto pandémico, tendo sido possível reverter o cenário de recessão. A economia angolana acompanhou a tendência global tendo registado em 2021 um crescimento de 0,7%, assinalando desta forma uma inversão na trajetória de recessão económica iniciada em 2016. A relevância deste crescimento é confirmada pelo facto de ter superado as perspectivas do FMI, da Fitch, do Banco Mundial e do executivo, que apontavam para uma taxa de crescimento de 0,1%, 0,4% e 0,2%.

Este desempenho contagiou igualmente o mercado segurador mundial, com os dados preliminares a apontarem para uma recuperação do volume de prémios e dos lucros em 2021, com maior ênfase nas regiões com elevada cobertura de vacinação. Em Angola, o sector segurador registou um crescimento de 26,7%, contudo, o grau de penetração no PIB continua muito abaixo do desejado, tendo-se cifrado nos 0,75%. Este indicador, revela a enorme oportunidade por explorar no sector e que, certamente tenderá a aumentar a penetração, com a reestruturação que se está a verificar no domínio regulamentar, com a aprovação da Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora, bem como com a adequação do capital e do modelo de governação das companhias de seguros.

No ano passado referi-me à sustentabilidade financeira da companhia e a sua competitividade no mercado, como os grandes desafios para o ano 2021. De facto, foi com estes desafios em mente que o Conselho de Administração orientou a sua actividade, tendo o Programa de Reestruturação e Relançamento da Empresa designada internamente por “PRRE” como o instrumento catalisador.

Os esforços empregues pelo Conselho de Administração no sentido de garantir o equilíbrio entre as exigências do regulador e a necessidade de assegurar a continuidade do negócio e a sustentabilidade operacional, dominaram os eventos do ano, com realce para o reforço do controlo interno, através da implementação e operacionalização das funções de Auditoria, *Compliance* e Gestão de Riscos, previstos no PRRE. No domínio do negócio a produção foi profundamente afectada por não ter sido possível arrancar em pleno com o projecto “*Bancassurance*”, conforme anunciei na mensagem anterior, devido a eventos externos que impactaram adversa e profundamente a operativa do nosso parceiro neste projecto. Contudo, estas limitações foram ultrapassadas e o mesmo encontra-se em plenas condições operacionais para o próximo exercício.

Apesar das dificuldades que ainda persistem a AMUSE realizou esforços suplementares para implementar um modelo de negócio centrado no cliente, capaz de proporcionar-lhes a segurança aos



seus patrimónios e prosperidade aos seus negócios. Foi também possível assegurar uma política de apoio e responsabilidade social consistente, porque o cumprimento dos critérios ESG (*Environmental, Social and Governance*) faz parte do ADN da equipa que coordeno.

As transformações feitas em 2021, reforçam a nossa confiança na estratégia que estamos a implementar (PRRE) e a perspectiva de que o ano de 2022 marcará o início de uma trajectória positiva para a organização, regulador, accionistas, clientes e para a sociedade.

Finalmente, gostaria de deixar uma palavra de reconhecimento pelo extraordinário trabalho que os colaboradores da AMUSE fizeram em 2021, muitos deles na linha da frente, mantendo a rede de Agências aberta e a servir a comunidade, outros adaptando a sua vida para conseguirem entregar desde casa a mesma qualidade e dedicação que tinham desde o escritório, nunca deixando de apoiar a área comercial.

António José de Carvalho Ribeiro Bertelo



Presidente do Conselho de Administração.



2 | Composição dos Accionistas e Órgãos Sociais

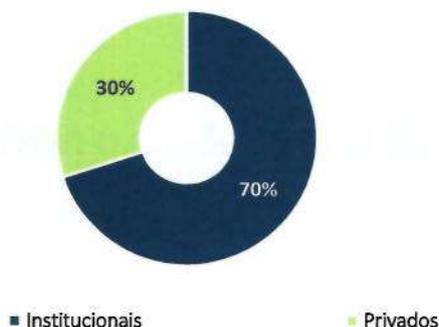


[Handwritten signature]
A.S.

2. Composição dos Accionistas e Órgãos Sociais

No final do exercício de 2021 a estrutura accionista da AMUSE - A Mundial Seguros, SA era a seguinte:

Gráfico nº 1: Estrutura Accionista da AMUSE



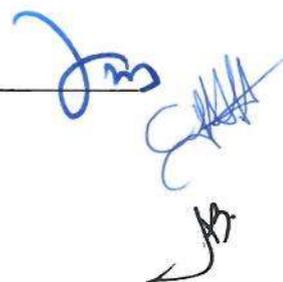
Nos termos do artigo 10º dos Estatutos, são órgãos de Governo da Companhia, a Assembleia Geral de Accionistas, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Tabela nº 1: Órgãos Sociais da AMUSE

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	
Bráulio Paim Façonny Jorge	Presidente
Kelson Vitangui Gala de Albino	Secretário
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
António José de Carvalho Ribeiro Bertelo	Presidente
Pascoal Miguel Cristóvão Diogo	Administrador Executivo
João Manuel Segunda	Administrador Executivo
CONSELHO FISCAL	
Vívano Jorge Ribeiro Mandinga ¹	Presidente
Jeannette de Fátima Guilherme Gaspar	Vogal
Ana Filomena Teixeira Coutinho Garrido Feliciano	Vogal

Estes órgãos foram eleitos na Assembleia Geral realizada no dia 07 de Agosto de 2020.

¹ Membro eleito recentemente na Assembleia Geral do dia 14 de Abril de 2022.



Assembleia Geral de Accionistas

A Assembleia Geral de Accionistas é o órgão que elege os membros dos órgãos Sociais. É constituída pelos Accionistas com direito a voto e delibera sobre todos os assuntos que a lei e os estatutos lhe conferem.

Compete à **Assembleia Geral de Accionistas**, entre outras, as seguintes atribuições:

- Eleger os membros da Mesa de Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e designar os respectivos presidentes;
- Apreciar o relatório de Gestão do Conselho de Administração, discutir e votar o balanço, as contas de cada exercício, o Parecer do Conselho Fiscal e sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício;
- Deliberar sobre os aumentos de capital que forem propostos pelo Conselho de Administração;
- Deliberar sobre as remunerações dos corpos sociais;
- Autorizar a alienação e oneração de imóveis.

Conselho Fiscal

O **Conselho Fiscal** é o órgão que fiscaliza a sociedade, sendo composto por três membros efectivos.

As suas principais atribuições são as seguintes:

- Fiscalizar a administração da sociedade;
- Zelar pela observância da lei e dos Estatutos da sociedade;
- Verificar a regularidade dos registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Elaborar anualmente um relatório sobre a sua acção fiscalizadora e emitir parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pelo Conselho de Administração.

Conselho de Administração

O **Conselho de Administração** é o órgão de governo da Companhia, a quem compete exercer os mais amplos poderes de gestão e de representação, tendo, entre outras, as seguintes atribuições:

- Definir as políticas gerais da Companhia;
- Aprovar o Plano Estratégico e os planos de actividades e orçamentos anuais, e acompanhar a sua execução;
- Propor os aumentos de capital ou outra forma de reforço dos capitais próprios;
- Contrair empréstimos ou outro tipo de financiamento junto de instituições de créditos nacionais ou estrangeiras para a prossecução do seu objecto social, num limite de até 30% do capital social, sendo que acima desse limite, solicitar a anuência da Assembleia Geral;
- Gerir os negócios sociais e praticar todos os actos relativos ao objecto social;



- Elaborar regulamentos para a implementação de estruturas de controlo interno, gestão de risco, reporte, supervisão e contabilização;
- Adquirir, onerar e alienar quaisquer bens e direitos, móveis e imóveis, incluindo participações no capital de outras sociedades;
- Contratar os empregados da sociedade, fixar os seus rendimentos e exercer o correspondente poder directivo e disciplinar;
- Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente;
- Delegar a Gestão Corrente da sociedade a um Director Geral.

Políticas Implementadas na AMUSE

A Mundial Seguros tem implementada às seguintes principais políticas:

1. Política de Funções e Competências

Tem como objectivo compilar e estruturar os elementos que constituem a política de funções da AMUSE. Integra o desenho das funções identificadas para cada uma das famílias funcionais e constitui-se como o instrumento base de gestão de pessoas.

2. Política de Avaliação de Desempenho

Visa sistematizar e uniformizar os procedimentos que orientam o processo de avaliação da performance dos trabalhadores da AMUSE.

3. Política de Carreira

É um instrumento fundamental para a gestão dos Trabalhadores da AMUSE – A Mundial Seguros, S.A., contribuindo para a construção de um percurso na organização e, conseqüentemente, para o desenvolvimento pessoal e a valorização das contribuições individuais, potenciando a melhoria da qualidade dos serviços prestados ao Cliente.

4. Código de Ética e Conduta

Define os princípios e as regras a observar pela AMUSE – A Mundial Seguros, S.A. sem prejuízo de outras disposições legais ou regulamentares aplicáveis. Tais regras e princípios são extensivos, com as necessárias adaptações, aos trabalhadores, mandatários, auditores externos e outras pessoas que prestem serviços à AMUSE.

5. Qualificador Ocupacional

O Qualificador Ocupacional tem como objectivo compilar e estruturar os elementos que constituem a política de funções da AMUSE. Integra o desenho das funções identificadas para cada uma das famílias funcionais e constitui-se como o instrumento base de gestão de pessoas.

3 | Enquadramento Macroeconómico



Dr. João
João
13

3.1. Economia Mundial

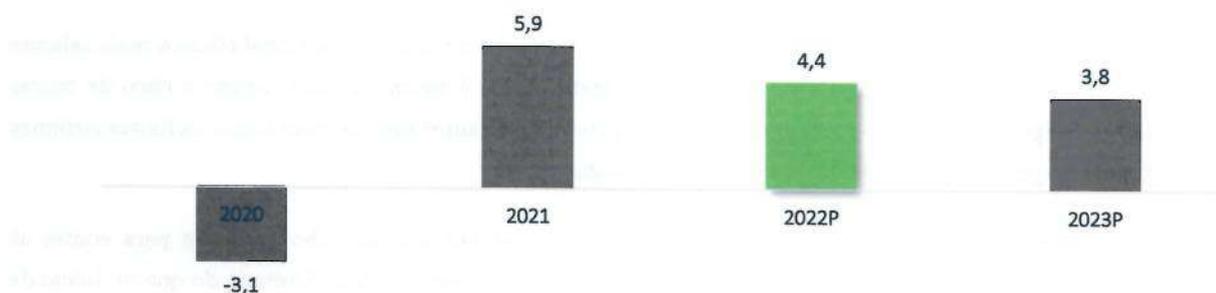
A economia mundial esteve, em 2021, numa posição mais fraca do que o esperado anteriormente. À medida que a nova variante Ómicron COVID-19 se espalha, os países reimpõem as restrições de mobilidade. O aumento dos preços da energia e as interrupções no fornecimento resultaram em uma inflação mais alta e mais ampla do que o previsto, principalmente nos Estados Unidos e em muitos mercados emergentes e economias em desenvolvimento.

A retração em curso do sector imobiliário da China e a recuperação mais lenta do que o esperado do consumo privado também têm perspectivas de crescimento limitadas.

Espera-se que o crescimento global modere de 5,9% em 2021 para 4,4% em 2022 – meio ponto percentual menor para 2022 do que no *World Economic Outlook (WEO)* de outubro, refletindo amplamente as reduções previstas nas duas maiores economias. Uma suposição revisada removendo o pacote de política fiscal *Build Back Better* da linha de base, a retirada antecipada da acomodação monetária e a contínua escassez de oferta produziram uma revisão para baixo de 1,2 ponto percentual para os Estados Unidos.

Na China, as interrupções induzidas pela pandemia relacionadas à política de tolerância zero ao COVID-19 e o estresse financeiro prolongado entre os promotores imobiliários induziram uma queda de 0,8 ponto percentual. Espera-se que o crescimento global desacelere para 3,8% em 2023. Embora isso seja 0,2 ponto percentual maior do que na previsão anterior, a actualização reflete em grande parte uma aceleração mecânica após a dissipação dos atuais obstáculos ao crescimento no segundo semestre de 2022. A previsão está condicionada a resultados adversos de saúde caindo para níveis baixos na maioria dos países até o final de 2022, supondo que as taxas de vacinação melhorem em todo o mundo e as terapias se tornem mais eficazes.

Gráfico nº 2: Crescimento da Economia Mundial² (em %)



² Fonte: FMI - *Overview of the World Economic Outlook Projections*



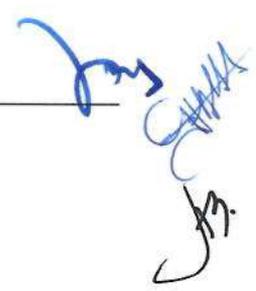
Tabela nº 2: Projeções de crescimento económico para as principais economias³

	Estimate		Projections	
	2020	2021	2022	2023
World Output	-3,1	5,9	4,4	3,8
Advanced Economies	-4,5	5,0	3,9	2,6
United States	-3,4	5,6	4,0	2,6
Euro Area	-6,4	5,2	3,9	2,5
Germany	-4,6	2,7	3,8	2,5
France	-8,0	6,7	3,5	1,8
Italy	-8,9	6,2	3,8	2,2
Spain	-10,8	4,9	5,8	3,8
Japan	-4,5	1,6	3,3	1,8
United Kingdom	-9,4	7,2	4,7	2,3
Canada	-5,2	4,7	4,1	2,8
Other Advanced Economies 3/	-1,9	4,7	3,6	2,9
Emerging Market and Developing Economies	-2,0	6,5	4,8	4,7
Emerging and Developing Asia	-0,9	7,2	5,9	5,8
China	2,3	8,1	4,8	5,2
India 4/	-7,3	9,0	9,0	7,1
ASEAN-5 5/	-3,4	3,1	5,6	6,0
Emerging and Developing Europe	-1,8	6,5	3,5	2,9
Russia	-2,7	4,5	2,8	2,1
Latin America and the Caribbean	-6,9	6,8	2,4	2,6
Brazil	-3,9	4,7	0,3	1,6
Mexico	-8,2	5,3	2,8	2,7
Middle East and Central Asia	-2,8	4,2	4,3	3,6
Saudi Arabia	-4,1	2,9	4,8	2,8
Sub-Saharan Africa	-1,7	4,0	3,7	4,0
Nigeria	-1,8	3,0	2,7	2,7
South Africa	-6,4	4,6	1,9	1,4

Com a pandemia continuando a se manter, a ênfase em uma estratégia de saúde global eficaz é mais saliente do que nunca. O acesso mundial a vacinas, testes e tratamentos é essencial para reduzir o risco de outras variantes perigosas do COVID-19. Isso requer maior produção de suprimentos, bem como melhores sistemas de entrega no país e distribuição internacional mais justa.

A **política monetária** em muitos países precisará continuar em um caminho restritivo para conter as pressões inflacionárias, enquanto a política fiscal – operando com espaço mais limitado do que no início da pandemia – precisará priorizar os gastos sociais e de saúde, concentrando o apoio nos mais afetados. Nesse contexto, a cooperação internacional será essencial para preservar o acesso à liquidez e agilizar reestruturações

³ Fonte: FMI - *Overview of the World Economic Outlook Projections*



ordenadas da dívida, quando necessário. Investir em políticas climáticas continua sendo imperativo para reduzir o risco de mudanças climáticas catastróficas.

3.2. Economia Nacional

A evolução recente da economia nacional, com destaque para o crescimento do PIB e a sua dinâmica sectorial. O capítulo explica igualmente o desempenho da gestão macroeconómica, ao passar em revista os desenvolvimentos observados nos domínios das políticas fiscal, monetária e cambial visando a correcção dos desequilíbrios macroeconómicos, dando destaque aos resultados alcançados a nível dos principais indicadores macroeconómicos esperados para 2021.

A economia nacional tem apresentado sinais de recuperação em meio à pandemia da COVID – 19, cujos efeitos em 2020, resultaram numa recessão sem precedente de 5,4%. Estes sinais são visíveis na melhoria do rating do país por parte das agências de notação de risco como a *Moody's* que melhorou o rating de Angola para B3 com uma perspectiva estável.

Em comparação com outras economias com a mesma notação da dívida soberana, as agências de notação de risco destacam a confiança nas opções de política económica do Executivo e nas reformas estruturais que está a implementar, na estabilidade política e na melhoria da governação das instituições angolanas.

Para 2022 está previsto um crescimento económico de 2,4% suportado pelo sector não petrolífero.

O novo regime cambial adoptado em Janeiro de 2018 continua a dar bons resultados, sobretudo, em termos de absorção dos choques externos. Para garantir a definição da taxa de câmbio de acordo com os fundamentos do mercado, em Junho de 2020 o Banco Nacional de Angola adoptou o Sistema Electrónico de Negociação de Moeda Estrangeira (*FXGO - Foreign Exchange Electronic Trading System*) para a negociação à vista da taxa de câmbio e o Sistema Electrónico de Leilão de Moeda Estrangeira da Bloomberg para conferir maior eficácia e transparência ao mercado cambial do país.

Trata-se de soluções que fornecem ao BNA a visibilidade das actividades do mercado, melhorando a supervisão, e permitem a gestão das operações do mercado cambial mais eficazmente.

A estratégia que vem sendo conduzida pelo Executivo tem-se traduzido num reforço da credibilidade política fiscal, reconhecido tanto ao nível interno como pelas instituições internacionais e agências de notação de risco soberano, como é o caso particular do *Moody's* que melhorou o rating de Angola para B3 com uma

perspectiva estável. Em comparação com outras economias com a mesma notação da dívida soberana, as agências de notação de risco destacam a confiança nas opções de política económica do Executivo e nas reformas estruturais que está a implementar, na estabilidade política e na melhoria da governação das instituições angolanas.



3.3. Actividade Seguradora Mundial

O impacto do fraco desempenho da economia global no sector segurador foi sentido em 2020, altura em que os prémios cresceram aproximadamente cerca de 1,2% em comparação com um crescimento médio anual acima de 4% entre 2010 e 2020. As receitas caíram cerca de 15% em 2019, principalmente na região Ásia e Pacífico (36%) com realce no ramo Vida.

Para 2021, dados preliminares indicam o crescimento dos prémios e a recuperação dos lucros em 2021, especialmente em regiões com fortes coberturas dos programas de vacinação que possibilitou a retoma de muitas atividades económicas.

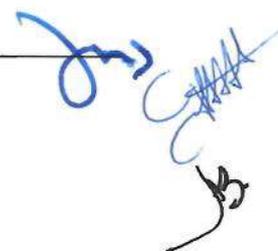
Gráfico nº 3: Evolução do Sector Segurador Mundial⁴



De acordo com o relatório da McKinsey, o futuro do sector segurador passará pelas seguintes dimensões:

1. **Considerações das questões ambientais, sociais e de governança (ESG)**, como uma característica central do modelo de negócios. As questões ESG afetam cada vez mais a forma como todas as empresas fazem negócios. Por isso as companhias devem considerar o risco climático, uma área em que crescem as evidências de que as seguradoras de com forte actividade no ramo não vida, em breve precisarão rever seus modelos de negócios. No entanto, enquanto muitas seguradoras começaram a incorporar considerações de risco climático em seus processos de investimento, lançamentos de novos produtos e processos de subscrição permanecem praticamente inalterados.
2. **Recuperação da relevância por meio da inovação de produtos e cobertura de novos riscos.** Embora o setor de seguros tenha construído resiliência financeira recentemente, alguns riscos substanciais foram deixados sem seguro. Um mundo em rápida mudança está criando muitos riscos novos e em evolução. Nas linhas comerciais do ramo não vida, por exemplo, o risco de dados e segurança cibernética e a responsabilidade por aprendizado de máquina estão em primeiro plano.

⁴ McKinsey & Company: *Creating value, finding focus: Global Insurance Report*



Novos riscos exigem novos produtos e uma realocação de prioridades e representam oportunidades significativas para seguradoras de orientação não vida e de vida que desejam inovar.

3. **Melhorar e personalizar o envolvimento e a experiência do cliente.** Novos comportamentos do cliente exigem uma mudança na distribuição. Os consumidores estão a adotar os canais digitais e se acostumaram a experiências agradáveis com as principais empresas de tecnologia. Eles esperam o mesmo ao comprar seguros *online* e *offline*. Uma experiência de “multiacesso” contínua e consistente em todos os canais é agora o padrão-ouro para as seguradoras.
4. **Desenvolver novos negócios para a era digital.** Os investidores privados identificaram o potencial de melhoria e a perspectiva não muito distante de retornos atraentes em seguros. Eles estão investindo pesadamente em *insurtechs*, cujos atrativos conjuntos de talentos podem criar e expandir rapidamente novos negócios. Nesse contexto, as operadoras incumbentes devem reinventar seus modelos de negócios para cumprir o imperativo de crescer e, em última análise, entregar valor às partes interessadas.

3.4. Actividade Seguradora Nacional

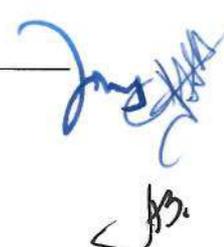
A crise decorrente da situação de pandemia em que vivemos, teve impactos no setor segurador angolano. Contudo, o sector manteve-se robusto, tendo, em termos globais, a produção de seguro direto em 2021 registado um aumento de 26,7% face a 2020, situando-se em 283,6 mil milhões de Kwanzas⁵ (mais 59,8 mil milhões de Kwanzas), fortemente influenciado pelo crescimento do ramo “Petroquímica” que teve um crescimento de 48,45%.

Gráfico n.º 4: Evolução da Produção do Sector



A seguir o ramo Petroquímica, os ramos com maiores taxas de crescimento foram: Incêndio (46,17%), Vida (43,11%), Automóvel (27,57%), Responsabilidade Civil Geral (25,15%), Outros Danos em Coisas (23,41%), Acidentes Pessoais (15,26%), Doença (11,38%), Acidentes de Trabalho (9,97%), Diversos (8,01%) e Transportes (4,60%). O ramo Viagens (-32,92%) foi o único que teve uma taxa de crescimento negativa, evidenciando a redução das viagens como efeito da Pandemia, que ainda se fez sentir em 2021.

⁵ Fonte: ARSEG



Em termos de Quotas de Mercado a liderança dos ramos Não Vida continua a pertencer ao ramo Doença (37,74%), seguindo-se os ramos Petroquímica (22,60%), Acidentes de Trabalho (9,52%), Automóvel (8,81%), Outros Danos em Coisas (7,73%), Incêndio (4,65%), Transportes (2,70%), Responsabilidade Civil Geral (1,89%), Diversos (1,07%), Acidentes Pessoais (0,38%), e Viagens (0,15%). O ramo Vida, por outro lado, aumentou ligeiramente a sua quota de mercado passando de 2,30% em 2020 para 2,77% em 2021.

A conjuntura verificada no presente ano, particularmente caracterizada por um aumento inesperado do preço do petróleo e pela apreciação do Kwanza face às principais moedas estrangeiras, apresenta-se bastante promissor para a economia angolana em geral, e, por arrasto, o sector segurador angolano irá certamente registar um aumento significativo.

Por outro lado, espera-se que, com a entrada em vigor da nova Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora, haja uma maior regulação e alinhamento das seguradoras às melhores práticas internacionais, assim como, um aumento do volume de prémios e da penetração do sector segurador no PIB do país, com a entrada de produtos de micro-seguros destinados à protecção da população de baixa renda, dando corpo ao objectivo de inclusão financeira no sector dos seguros.

4 | Actividade da Empresa



[Handwritten signature]
A.B.

4.1. Principais Destaques de 2021

A Mundial Seguros procura posicionar-se enquanto uma marca próxima, de confiança e relevante na vida dos clientes particulares e empresas, afirmando o seu compromisso com a protecção dos riscos associados às suas mais diversas actividades.

Em 2021, os factos mais relevantes que tiveram impacto na actividade da companhia foram os seguintes:

Janeiro

- Publicação do Aviso nº 01/21, que define os termos e condições de prestação de Informações Obrigatórias Periódicas relativas à actividade de gestão dos fundos de pensões;
- Publicação do Aviso nº 02/21, que define os termos e condições de prestação de Informações Obrigatórias Periódicas relativas à actividade de mediação de seguros;
- Aprovação da Proposta do Manual de Procedimentos de Conciliação Bancária.

Maio

- Aprovação e Publicação do Manual de Procedimento de Aquisição, Distribuição e Utilização de Viaturas em Regime de Partilha.

Julho

- Aprovação do Regulamento do Fundo de Maneio dos órgãos compradores;
- Aprovação do Normativo Referente a Nova Legislação Sobre a Cobrança da AMUSE;
- Aprovação do Modelo de Governo - PRRE (Programa de Restruturação e Relançamento da Empresa).

Setembro

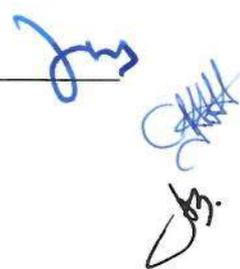
- Aprovação da Proposta de Software, para a Solução de Reconciliação Bancária.

Outubro

- Aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 2020, que inclui (i) Relatório de Gestão e (ii) Demonstrações Financeiras.

Dezembro

- Aprovação da Proposta de Revisão Salarial dos Colaboradores da Companhia, com um Incremento de 18%, a partir do mês de Dezembro, com o objectivo de corrigir parcialmente o impacto da inflação;
- Publicação do Aviso nº 03/21 que estabelece as Regras sobre a Implementação Efectiva das Obrigações Previstas na Lei nº 5/20, de 27 de Janeiro, Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, no mercado de seguros e de fundos de pensões;
- Publicação da Circular nº 002/ARSEG/2021, que define e esclarece o conceito de Grandes Riscos da Actividade Seguradora.



4.2. Estrutura Organizacional

Em 2021, o Modelo de Governo Societário adotado pela AMUSE, foi actualizado com a inclusão de novas Unidades de Estrutura, com o objectivo de adequar a governação da Companhia ao padrão do sector, bem como reforçar os mecanismos de controlo interno e de segregação de funções.

Adicionalmente, foram constituídas diversas comissões de forma a permitir a realização, de forma permanente, da avaliação, controlo, monitorização, discussão e tomada de decisão sobre diversos aspetos relevantes do sistema de governo, estratégia, objetivos e dados de negócio da Companhia, reforçando um modelo de governação assente numa gestão sã e prudente do negócio, no reforço da comunicação, da transparência e da interação entre os diversos Órgãos de Gestão e de Fiscalização, Titulares de Funções-Chave e Responsáveis de Topo.

Figura nº 1: Organograma Geral da AMUSE





António José de Carvalho Ribeiro Bertelo

(Presidente do Conselho de Administração)

Formado pela Universidade Católica de Lisboa em Gestão de Executivos para Seguradoras.

Está na actividade seguradora desde 1982 que iniciou como mediador de seguros.

Exerceu diversas funções em seguradoras de onde se destaca no passado mais recente a função de Administrador com o Pelouro Comercial.

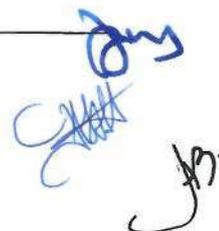
Colaborou como formador e consultor em diversas seguradoras.

É especialista em Fraude, Sinistralidade e Prevenção Rodoviária.

É formador reconhecido pelo INEFOP em diversas áreas da actividade seguradora.

Foi docente na Escola Profissional do Nervir em Portugal no curso Banca e Seguros de 1999 a 2002.

Esteve vários anos no mercado de Angola e Moçambique na actividade de corretagem de seguros. É na Mundial Seguros responsável pelos seguintes pelouros: Direcção Comercial, Gabinete Jurídico e de Auditoria.





Pascoal Miguel Cristóvão Diogo

(Administrador Executivo)

Licenciatura em Administração de Empresas e Master of Business Administration in Finance AIEC – Associação Internacional de Educação Continuada, Brasília.

22 anos na Indústria Seguradora, exerceu a função de Analista de Risco na ENSA, SA, para os seguros de Incêndio e Multirrisco, Formador (Insurance Contract, Engineering CAR/ EAR/ CPM/ EEI/ MB-ALOP, Fire, Risk Assessment) da Pool de Formadores da ENSA, Técnico de Riscos Mineiros, Petroquímica e Responsabilidade Civil, Técnico de Desenvolvimento de Produtos, Técnico de Tradução, entre Fevereiro de 2000 e Outubro de 2016, Formador da ASFP – Academia de Seguros e Fundos de Pensões desde 2018.

Exerceu a função de Director Técnico da STAS – Sociedade Transnacional Angolana de Seguros, SA, entre Outubro de 2017 e Agosto de 2020.

Actualmente Administrador Executivo da AMUSE – A Mundial Seguros, SA onde tem o pelouro da Direcção Técnica, Direcção de Tecnologias e Sistemas de Informação, Gabinete de Organização Normalização e Qualidade, Gabinete de Gestão de Risco e *Compliance*, Centro de Reclamação de Cliente.



João Manuel Segunda

(Administrador Executivo)

Mestre em Gestão de Empresa pela Universidade Lusofona de Lisboa, possui uma Pós-Graduação em Gestão Bancária e Seguros, pela Universidade Lusofona de Lisboa.

Licenciado em Contabilidade e Auditoria, pela universidade Agostinho Neto, é actualmente Perito Contabilística inscrito na OCPCA com o número 20152507, coordenando vários projectos de Auditoria Externa *offsite*.

Experiência de mais 20 anos em Contabilidade e Auditoria, incluindo 15 anos no sector financeiro bancário, onde exerceu as funções de Director de Contabilidade, Director de Serviços Gerais e Assessor do Conselho de Administração no período de 2009 a 2020 no Banco de Poupança e Crédito, SA.

Coordenou vários projectos estruturante na Banca, desde a implementação do CONTIF e das IAS/IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade), AQA – Avaliação da Qualidade dos Activos I e II.

Exerceu funções no Conselho Fiscal da AMUSE – A Mundial Seguros, SA como 1º Vogal no período de 2014 a 2020.

Actualmente, exerce as funções de Administrador Executivo na AMUSE – A Mundial Seguros, SA, coordenando os pelouros da Direcção de Contabilidade e Finanças, Direcção de Património e Serviços, Direcção de Recursos Humanos e Gabinete de Apoio do Conselho de Administração.

Em 2021, o Conselho de Administração da AMUSE, concentrou a sua governação nos espetos com impacto nas principais Linhas estratégicas definidas no Plano Estratégico 2021 – 2025. No exercício em análise foram deliberadas pelo Conselho de Administração da AMUSE, um total de 137 medidas classificadas conforme a figura que se segue:

Figura nº 2: Principais Deliberações do CAD



Abaixo apresentam-se as principais medidas, resultante destas deliberações, por Eixo Temático do Programa de Reestruturação e Relançamento da Empresa (PRRE):

1. No domínio do Eixo “Capital Humano”:

- Actualização da Tabela de valores das Ajudas de Custos;
- Adequação e redistribuição de 16 postos de trabalho;
- Actualização do Horário de Trabalho;
- Aprovação do ajustamento salarial.

2. No domínio do Eixo “Operativa”:

- Aprovação do Procedimento de Tramitação Documental da DFI;
- Aprovação do Manual de Procedimentos de Reconciliação Bancária;
- Aprovação do Manual de Procedimentos para Aquisição, Distribuição e Utilização de Viaturas Partilhadas.

3. No domínio Eixo da “Governação”:

- Aprovação do Plano Estratégico e do Programa de Reestruturação e Relançamento da empresa (PRRE) para o período 2021 – 2025;
- Aprovação do Manual de Estrutura Orgânica das seguintes unidades: DCH, GOQ, DTE, DCF, DPS, DCO, DTS, GRC, GAI, GJC e GPC;
- Aprovação do Modelo de Governação do PRRE;
- Aprovação do Código de Ética e Deontologia.

4. No domínio do Eixo “Mercado e Negócio”:

- Assinatura de Contrato com a Caixa de Previdência da Justiça;
- Aprovação da Norma sobre Apólice Bonificada.

5. No domínio do Eixo “Controlo Interno”

- Aprovação do Regulamento de Gestão de Sinistros;
- Centralização das Operações ao nível do Anywhere;
- Início do Projecto de Fortalecimento da Função Financeira (DCF) com a reorganização da direcção;
- Revisão da Matriz de Acessos e Permissões;
- Eliminação dos acessos para anulação de documentos em sistema sem prévia autorização do Conselho de Administração.

4.3. Síntese dos Principais Indicadores de Actividade

Os Indicadores da AMUSE em 2021


7.927 M AOA
Investimentos


-2.928 M AOA
Capital Social


4.434 M AOA
Volume de Negócio

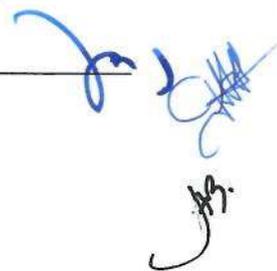

1,96%
Quota de Mercado


+4.783
Novos Recibos


100
Colaboradores


8
Agências


110,7%
Rácio Combinado



No quadro seguinte são apresentados os principais indicadores de actividade. A comparação destes indicadores é feita entre os exercícios económicos de 2021 e 2020.

Quadro nº 1: Síntese dos Principais Indicadores

Indicadores	2021	2020	2019	Variação	
				Absoluta	Relativa
Investimentos, Depósitos Bancário e Caixa	6 696 824	3 386 864	4 354 825	3 309 960	97,7%
Provisões Técnicas de Resseguro Directo	8 486	681	865 122	7 805	1146,1%
Prémios em cobrança	700 781	2 498 843	883 012	-1 798 062	-72,0%
Outros elementos do activo	3 153 107	2 160 486	1 771 313	992 621	45,9%
Total do Activo	10 559 199	8 046 874	7 874 272	2 512 325	31,2%
Provisões Técnicas	5 956 076	5 603 796	7 130 711	352 280	6,3%
Outras Provisões	2 059 354	2 354 348	1 391 797	-294 994	-12,5%
Outros Elementos do Passivo	5 471 973	2 483 389	1 883 792	2 988 584	120,3%
Total do Passivo	13 487 404	10 441 533	10 406 300	3 045 871	29,2%
Capital Próprio	-2 928 205	-2 394 660	-2 532 027	-533 545	22,3%
Total Passivo + Capital Próprio	10 559 199	8 046 873	7 874 273	2 512 326	31,2%
Prémios brutos emitidos	4 434 073	4 656 494	3 664 451	-222 421	-4,8%
Custos com sinistros	-1 923 866	-2 192 741	-1 488 096	268 875	-12,3%
Variação das provisões	-588 826	487 478	37 782	-1 076 304	-220,8%
Comissões de mediação	-35 490	-20 394	-12 151	-15 096	74,0%
Prémios de resseguro	0	-10 499	-153 699	10 499	-100,0%
Comissões de resseguro	0	0	0	0	0,0%
Indemnizações de resseguro	0	0	0	0	0,0%
Variações das provisões técnicas de resseguro	0	658	494	-658	-100,0%
Saldo de resseguro	-41 197	-9 841	-153 205	-31 356	318,6%
Custos de estrutura	-2 956 565	-2 364 224	-1 534 776	-592 341	25,1%
Variação de outras provisões	308 299	-1 022 901	264 425	1 331 200	-130,1%
Resultado financeiro	330 740	-284 624	-764 632	615 364	-216,2%
Outros ganhos/(perdas)	-87 169	-109 032	101 867	21 863	-20,1%
Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	0	-38 910	0	0,0%
Resultado Líquido	-560 001	-859 785	76 755	299 784	-34,9%
Rácio de Sinistralidade (2 / 1)	43,4%	47,0%	41,0%	-3,6%	-7,7%
Rácio de Cedência (5.1 / 1)	4,2%	0,2%	4,2%	4%	2000,0%
Rácio de Comissionamento (4 / 1)	0,8%	0,4%	0,3%	0%	100,1%
Rácio de Despesas (6 / 1)	67%	51%	42%	16%	31,3%
Rácio Combinado (A + C + D)	111%	98%	83%	13%	13,0%
Rácio Operacional ({ 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 } / 1)	79%	110%	79%	-31%	-28,2%
Investimentos + disponibilidades / prov. técnicas SD (a / e)	133,1%	60%	61%	73%	121,8%
Investimentos + disponibilidades / prov. técnicas liq. Ress a / (e - b)	134,0%	60%	60%	74%	123,4%

4.4. Programa de Reestruturação e Relançamento Empresarial (PRRE)

A actividade estratégica da AMUSE é orientada pelos principais Eixos estratégicos do PRRE, nomeadamente a **1) Gestão de Balanço; 2) Reorganização Estratégica e Processos; 3) Estratégia de Negócio e Sistemas; 4) Governação e Sistema de Controlo Interno.**

De modo global, o PRRE possui a seguinte composição:

Figura nº 3: Composição do PRRE



A 31 de Dezembro de 2021, o PRRE apresentava um grau de implementação global de **53,0%**. Abaixo apresenta-se o grau de execução das iniciativas por eixo estratégico⁶:

⁶ Balanço não exaustivo. Existe um Relatório de Balanço mensal que espelha detalhadamente o grau de implementação do PRRE.

 1. Gestão de Balanço	GB1: Aumento do Capital Social de forma a recompor os níveis de solvência	15%
	GB2: Venda de Acções Próprias	25%
	GB3: Definição de Modelo de Acompanhamento, Análise e Regularização das Provisões	91%



 2. Reorganização Estratégica e Processos	RH-6: Revisão Dos Modelos, Políticas e Processos de RH, garantindo o seu alinhamento com a cultura da empresa	100%
	OP-1: Revisão de toda a estrutura organizacional da Empresa, do seu modelo operativo e da forma de funcionamento (incluindo criação de novas unidades)	100%
	OP-3: Criação de condições para terciarização dos processos internos de peritagens na área de Sinistros	100%



 3. Estratégia de Negócio e Sistemas	MN-1: Implementação do Projecto Bancassurance	75%
	MN-7: Revisão do Processo de Cobrança	50%
	SI-1: Migração de dados técnicos, financeiros e automatização de produção manual no core anywhere	100%



 4. Governação e Sistema de Controlo Interno	GV-1: Revisão do modelo de governação em linha com o plano de transformação e melhores práticas do sector (inclui a criação das áreas de Gestão de Risco, Actuariado, Auditoria Interna, Compliance, Provedoria do Cliente, Organização e Qualidade)	75%
	GV-4: Desenho do Plano Estratégico 2021-2025	100%
	CT-3: Implementação da Função Risco e Compliance	75%
	GV-3: Revisão e adequação da identidade corporativa	50%






4.5. Cobertura geográfica

No final do exercício de 2021 AMUSE – A Mundial Seguros possuía, incluído a Agência Sede da Companhia, oito (8) agências distribuídas por quatro províncias de Angola, designadamente, Luanda (5), Cabinda (1), Benguela (1) e Huíla (1).

Figura nº 4: Distribuição Geográfica



Para além das Agências directas da AMUSE, a companhia está representada em todo o país por via da rede de Agências do Banco de Poupança e Crédito (BPC), no âmbito do Projecto *Bancassurance*.

4.6. Responsabilidade Social

Na sua política de responsabilidade social, a AMUSE investe em projetos de apoio à comunidade, através de ações de sustentabilidade e que contribuam para o bem-estar da sociedade e protecção de cidadãos em situação de fragilidade.

No ano de 2021, apesar das limitações impostas pela Pandemia da Covid-19, a companhia deu seguimento à sua política de responsabilidade social, traduzida nas seguintes ações:

Figura nº 5: Campanha Outubro Rosa



Patrocínio à Liga Angolana Contra o Cancro (LACC), apoio à Campanha “**Outubro Rosa**”, com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre a doença; proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade.

Fruto do reforço da parceria com a LACC, na qualidade de patrocinador, a AMUSE realizou também doações de bens não perecíveis ao Hospital de Oncologia de Luanda.

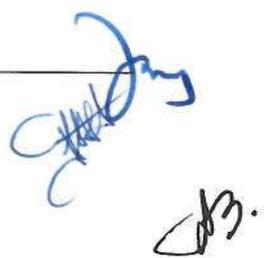
Figura nº 6: Campanha Novembro Azul

Destaca-se também o apoio da AMUSE na campanha “**Novembro Azul**”, através de doações de bens não perecíveis ao Hospital de Oncologia de Luanda



Novembro Azul é uma campanha anual que tem como principal objetivo alertar a respeito da necessidade de prevenção e realização do diagnóstico do cancro de próstata. Entretanto, a campanha vai além, buscando conscientizar a respeito da necessidade de cuidados especiais com a saúde integral do homem.

Há ainda a realçar o apoio da Companhia na Campanha “**Natal Solidário**”, onde foram doados brinquedos para as crianças da área de Oncopediatria do Instituto de Controlo do Cancro.



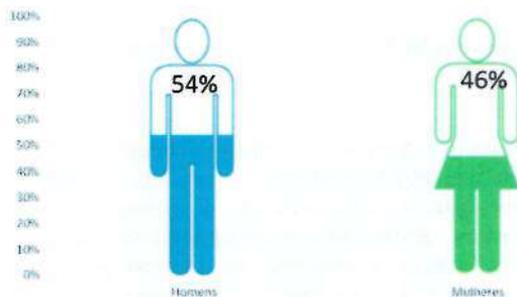
4.7. Capital Humano

4.7.1. Efectivo

A AMUSE terminou o ano de 2021 com um quadro de pessoal de 100 Colaboradores efectivo, correspondendo a um aumento de 4 Colaboradores (4,2%) em relação ao ano anterior.

No período em análise, foram admitidos 16 Colaboradores com o objectivo de se preencher os postos de trabalhos criados com a criação de novas unidades de estrutura, com destaque para a Direcção de Contabilidade e Finanças (DCF) (6), a Direcção Comercial (DCO) (4), o Gabinete de Auditoria Interna (GAI) (2), a Direcção Tecnologias e Sistemas (DTS) (2), a Direcção Técnica (DTE) (1) e o Gabinete de Organização e Qualidade (GOQ) (1). No mesmo período registou-se a saída de 12 Colaboradores por Rescisão por Mútuo Acordo e por Processo Disciplinar.

Gráfico n.º 5: Composição do Efectivo por Género



No final de 2021, 54% do efectivo da AMUSE era composto por Homens e 46% por Mulheres.

Tabela n.º 3: Movimento do Pessoal

N.º de Colaboradores	2021	2020	2019	Varição
Total Efectivo	100	96	95	4
Homens	54	50	46	0
Mulheres	46	46	49	0
Movimento do Pessoal	4	1	0	3
Entrada	16	5	0	0
Saída	12	4	0	0

Registou-se um aumento de 4 colaboradores quando comparado com os dados a 31 de Dezembro de 2020.

Cerca de 69,79% do efectivo estava afecto à área comercial e áreas de apoio ao negócio, contra 72,63% no fim de Dezembro de 2020.



Gráfico nº 6: Distribuição do Efectivo por Área Funcional

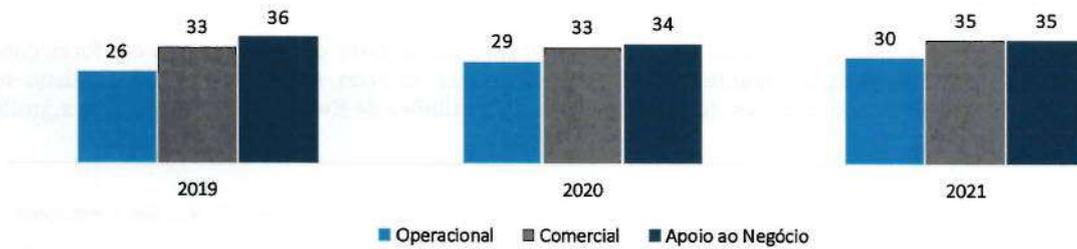


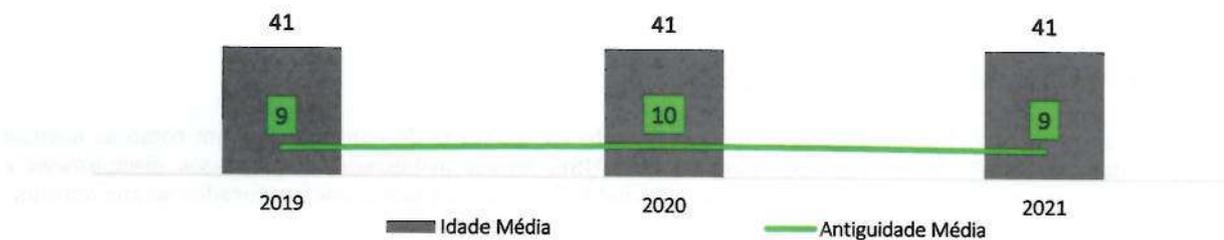
Gráfico nº 7: Distribuição do Efectivo por Escolaridade



Em 2021, 57% do efectivo da AMUSE possuía o Ensino Superior, 31% tinha o Ensino Médio e 12% o Ensino Base.

A idade Média dos colaboradores da AMUSE manteve-se nos 41 anos, enquanto a antiguidade média de serviço foi de 9 anos, um ano a menos em relação a 2020.

Gráfico nº 8: Idade e Antiguidade Média



4.7.2. Formação

Relativamente à formação, no período em análise, tendo em conta as restrições impostas pelo contexto de pandemia de Covid-19, a companhia desenvolveu 10 acções de formação, menos 10 em relação ao ano de 2020.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Contudo, o grau de cobertura das formações registou um aumento, tendo as acções atingido 144 participações contra os 59 verificados em 2020.

O baixo nível de acções de formação teve impacto no número de hora por participante em formações tendo passado de 4,9 horas por participante em 2020 para 0,7 horas em 2021. No mesmo sentido, assistiu-se a uma redução dos custos com formações, tendo passado de 13,5 milhões de Kwanzas, em 2020, para 2,3 milhões de Kwanzas em 2021.

Gráfico nº9: Nº de Formações Participantes



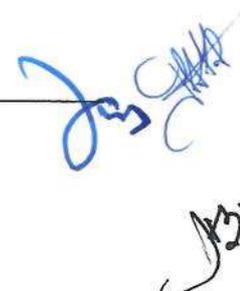
Gráfico nº10: Horas e Custos das Formações



As acções de formações relevantes desenvolvidas em 2021, foram as seguintes:

1. Curso Avançado em Contrato de Seguros em Massa;
2. Fórum Anual de Fomento ao *Compliance*;
3. Fundamentos de Gestão de Projectos;
4. Fundamentos do *Compliance*;
5. Introdução ao *Compliance* e Ética nas Organizações;
6. Planeamento e Controlo de Gestão;
7. Contabilidade de Seguros;
8. Fundamentos da Aplicação *Anywhere*.

Ainda em 2021, por formas a garantir o cumprimento das políticas de *compliance*, bem como as normas definidas no código de ética e deontologia da AMUSE, foram instaurados 6 processos disciplinares a colaboradores, por incumprimento das normas estabelecidas, contra 5 processos instaurados no ano anterior.



4.8. Gestão das Reclamações

A AMUSE Mundial Seguros baseia o seu sistema de gestão das reclamações de acordo com o estipulado no Aviso 01/15 da ARSEG, que estabelece as regras e procedimentos a serem observados no tratamento das reclamações. Assim, em 2021, em cumprimento do disposto no artigo 4 do diploma referido, foi criado o Centro de Reclamações que, entre outras, possui as seguintes atribuições:

- 1- Receber e verificar o cumprimento dos pressupostos de apresentação de reclamações;
- 2- Acusar a recepção da informação dentro do prazo estabelecido;
- 3- Instruir o processo de reclamação e assegurar o diálogo com o reclamante e com a empresa reclamada;
- 4- Solicitar, da área competente, informações ou documentos que considere necessários ou convenientes para cabal apreciação dos factos aduzidos na reclamação;
- 5- Prestar esclarecimentos e as informações necessárias e relevantes acerca do andamento do processo e do prazo previsto para a sua conclusão.

No exercício em análise a AMUSE colocou à disposição dos seus clientes um total de cinco (5) canais para a recepção de reclamações, sendo, Presencial, Telefone, Email, Website, Carta e Livro de Reclamações. Até 31 de Dezembro de 2021, foram recepcionadas pelos canais disponibilizados, um total de 61 reclamações, representando um aumento de 50 reclamações quando comparado com os registos de 2020.

Do total de reclamações, destacam-se as recebidas por Email (45), com um peso de 73,8% do total registado por outros canais, representado o canal de eleição dos clientes. Destacam-se também as reclamações registadas via “Livro de Reclamações” (11) e as enviadas pelo *Website* (5), representado, 18,0% e 8,2% do total, respectivamente.

Por tipo de produto, em 2021, 98,4% (60) das reclamações estavam relacionadas com o Produto Automóvel e 1,6% (1) com o produto “Saúde”. O principal motivo das reclamações foi a “Morosidade na Resolução de Sinistros” (pagamento).

Tabela nº4: Reclamações por Canal

Reclamações por Produto	2020	2021	Variação	
Telefone	0	0	0	0,0%
Presencial	0	0	0	0
Email	11	45	34	309,1%
Website	0	5	5	0,0%
Carta	0	0	0	0,0%
Livro de Reclamações	0	11	11	0,0%
Total	11	61	50	454,5%

Tabela nº5: Reclamações por Produto

Reclamações por Produto	2020	2021	Variação	
Acidentes, Doenças e Viagens	0	1	1	0,0%
Incêndios e Elementos da Natureza	0	0	0	0
Outros Danos em Coisas	0	0	0	0,0%
Automóvel	11	60	49	445,5%
Transporte	0	0	0	0,0%
Petroquímica	0	0	0	0,0%
Responsabilidade Civil Geral	0	0	0	0,0%
Diversos	0	0	0	0,0%
Total	11	61	50	454,5%

4.9. Gestão de Riscos, Sistema de Controlo Interno e Compliance

A implementação de um sistema de Gestão de Riscos e do reforço do controlo interno, foi um dos principais focos do Conselho de Administração da AMUSE em 2021, tendo em conta a introdução, por parte da ARSEG, de significativas alterações na actividade seguradora, com particular enfoque nos princípios associados ao desenvolvimento de boas práticas a nível de gestão de riscos.

Uma das iniciativas estratégicas de suporte ao “Eixo 6 – Governo”, do PRRE, é a “Revisão do modelo de governação em linha com o plano de transformação e melhores práticas do sector (inclui a criação das áreas de Gestão de Risco, Actuariado, Auditoria Interna, *Compliance*, Provedoria de Cliente, Organização e Qualidade)”. De modo a cumprir com o definido no PRRE, o Conselho de Administração adequou a estrutura orgânica da AMUSE, com a criação de novas unidades que irão reforçar a gestão dos riscos e do sistema de controlo interno da companhia, sendo:

- Fortalecimento e adequação do Gabinete de Auditoria Interna, aprovação do respectivo manual de estrutura e reforço do pessoal;
- Criação do Gabinete de Risco e *Compliance* e aprovação do respectivo manual de estrutura.

De acordo com as melhores práticas nacionais e internacionalmente aceites, a AMUSE instituiu formalmente as funções de Risco, *Compliance* e Auditoria Interna para, de forma autónoma, efectuar uma avaliação da efectividade, eficácia e adequação do sistema de controlo interno, considerando o risco associado a cada actividade. Estas funções são desenvolvidas pelo Gabinete de Risco e Compliance (GRC) e o Gabinete de Auditoria Interna (GAI) e dependem Hierárquica e funcionalmente do Conselho de Administração.

Com o reforço destas funções de controlo, o Conselho de Administração definiu um conjunto de macro-actividades, com destaque para a definição de novos procedimentos, políticas para gestão de riscos, auditoria e compliance, compatíveis ao perfil de risco do sector.

Deste modo, em 2021 a AMUSE implementou novos procedimentos, políticas, regulamentos e divulgou/disseminou os mesmos a todos colaboradores, desenvolvendo uma cultura de cumprimento efectivo das recomendações, monitoramento das actividades-chave e cumprimento das obrigações legais, das quais destacam-se:

- Adequação da Estrutura Orgânica e Funcional da AMUSE, elaboração e publicação dos Manuais de Estrutura Orgânica e Funcional de Todas Unidades;
- Actualização Código de Ética e Conduta;
- Política de Subscrição de Apólice;
- Manual de Procedimentos Para a Gestão de Sinistros;



- Outros procedimentos específicos, administrativos e de operativas do sector.

Ainda assim, a AMUSE compreende que muito há a fazer para munir a Companhia com um sistema de gestão de risco e de controlo interno adequado ao seu perfil de risco, baseado no modelo de governo adoptado “três linhas de defesas”, com o envolvimento de todas unidades de estruturas para que não existam lacunas e que cada colaborador compreenda as suas reais responsabilidades.

No período em referência estas unidades de estrutura (GRC e GAI respectivamente), desenvolveram as seguintes macroactividades:

GABINETE DE RISCO E COMPLIANCE

O Gabinete de Risco e *Compliance* foi criado com o objectivo de assegurar a gestão integrada da política de riscos, nomeadamente, risco de *compliance* e risco operacional bem como o fortalecimento e o funcionamento do sistema de controlo interno. Em 2021, o Gabinete desenvolveu as seguintes actividades principais:

1. Análise da conformidade legal da documentação societária, a partir da qual se verificou a violação de algumas leis societárias e da actividade seguradora, relativas ao capital social (valor venal, registo e publicação).
2. Análise da conformidade legal do reporte das IOP's à ARSEG, a partir da qual se verificou que grande parte dos reportes àquela entidade não era feito, pelo que somente no final do mês de Setembro de 2021, após a publicação do despacho nº 030/21, começou-se a submeter as IOP's com maior regularidade.
3. Análise do cumprimento da legislação laboral sujeita a inspecção da IGT, a partir da qual se verificou que a AMUSE estava em incumprimento de várias leis laborais, a partir daí, considerando até o mês de Dezembro foram sanadas 72,73% das ilegalidades que tinham sido detestadas.
4. Submissão do reporte FATCA à AGT como forma de evitar que a AMUSE entrasse em incumprimento do dever de submeter o referido reporte no ano de 2021. Por força desta decisão, a AMUSE foi inscrita e registada no IRS (*Internal Revenue Service*), tendo adquirido o Código GINN (número de identificação de intermediário global).
5. Elaboração do programa de *compliance* sobre o FATCA, a partir da qual foi feita uma matriz de riscos do FATCA com os seguintes itens (risco identificado, tipo de risco, procedimento de controlo, periodicidade, área responsável). Foi feito também para que a AMUSE não entrasse em incumprimento do dever de fixar regras sobre os procedimentos de diligências devidas em relação no âmbito do FATCA.
6. Submissão à ARSEG do Relatório de Gestão de Riscos (refª 036-06-SEG-ARSEG), do Caderno de encargo VI. Foi produzido na perspectiva de que o GRC era uma unidade recente e que estava a criar/preparar as condições para iniciar a gestão dos riscos futuramente.




GABINETE DE AUDITORIA INTERNA

Com o reforço da força de trabalho vivenciado, a AMUSE melhorou o cumprimento integral das acções programadas no Plano Anual de Actividade, contudo, foram desenvolvidas actividades consubstanciadas aos processos de Auditorias e Controlo Interno, das quais realçamos as seguintes:

1. Elaboração de um Diagnóstico do Sistema de Controlo Interno;
2. Elaboração do Plano Anual de Auditoria;
3. Acompanhamento das Insuficiências de Controlo Interno com destaques as de Nível Elevado;
4. Prestação de Informação Financeira aos Auditores Externos, no âmbito das Auditorias Preliminares à 30/09/2021;
5. Prestação de Informação à ARSEG, no âmbito da Inspeção preliminar e de acompanhamento;
6. Monitoramento e controlo dos processos administrativos e de operativas da Companhia;
7. Análise de 32 processos por suspeita de fraudes, tendo sido todos confirmados, representando uma perda potencial de o valor de Kz. 13.968.092,91 (Treze Milhões, Novecentos e Sessenta e Oito Mil, Noventa e Dois Kwanzas e Noventa e Um Cêntimos);
8. Acompanhamento da Elaboração das Políticas de Recursos Humanos;
9. Acompanhamento da Actualização do Código de Ética e Conduta;
10. Tratamento e acompanhamento de todas as situações relacionadas com a implementação e cumprimento das actividades de Controlo Interno (CI) em toda a sua extensão.

É assim que, no período em referência, realizaram-se parcialmente as actividades programadas para a resolução e melhoria do CI, tendo como ponto de partida as Insuficiências Gerais da AMUSE, detectadas aquando do Diagnóstico realizado nos 60 dias de Governação do actual Conselho de Administração, apresentadas no Relatório de Gestão (RG_AMUSE_2020), num total 53 insuficiências.

À par das 53 Insuficiências, o GAI apresentou ao Conselho de Administração (CAD), o resultado do Relatório de Diagnóstico do Sistema de Controlo Interno, realizado no período compreendido entre 29 de Setembro a 29 de Outubro, do qual foram deliberadas e aprovadas 15 insuficiências detectadas, que associadas as 3 detectadas pela ARSEG na inspeção preliminar e as 5 pela Auditoria Interna do Banco de Poupança Interna, no âmbito do Relatório de Governação Corporativa de Sistema de Controlo Interno, perfazem um total de 76, do quadro das Insuficiências Gerais da AMUSE.

Para cumprimento das recomendações, o GAI procedeu o follow-up das situações implementadas, de acordo com o plano anual dos eventos ordinários previstos para o ano de 2021, dos quais se destacam as acções de trabalho com as áreas intervenientes na resolução e tratamento das insuficiências.

Portanto, foram realizadas onze (11) acções de auditoria, das quais sete (7) presenciais e quatro (4) à distância e tramitam acções para recuperação dos danos financeiros causados pelas fraudes por via do Gabinete Jurídico e Contencioso (acordo extrajudiciais / processos cível e crimes).



Os trabalhos de revisão das insuficiências e de publicação de novos normativos, possibilitou a melhoria do Sistema de Controlo Interno e mitigar os riscos financeiros, operacionais e reputacionais, sobre as actividades desempenhadas por todas as unidades.

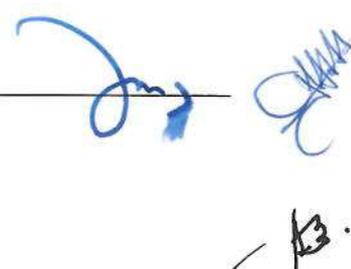
Contudo, tem se verificado a colaboração permanente entre todas as áreas da AMUSE, facto que permitiu resolver 47 insuficiências em 2021 (62%) e encontravam-se em curso 29 (38%), conforme apresentam-se no mapa abaixo:

Tabela nº6: Insuficiências por Eixos

Insuficiências de Controlo Interno	Detectadas	Resolvidas	Grau de Resolução
Operacionais	13	8	61,5%
Reputacionais	14	14	100,0%
Legais	20	12	60,0%
Controlo	12	6	50,0%
Financeiras	0	0	0,0%
Tecnológicas	17	7	41,2%
TOTAL	76	47	62%

Tabela nº6: Insuficiências por Entidade

Insuficiências de Controlo Interno	Detectadas	Resolvidas	Grau de Resolução
Auditoria Externa	53	37	69,8%
Auditoria Interna	20	8	40,0%
ARSEG	3	2	66,7%
TOTAL	76	47	62%



5 | Análise dos Resultados



Handwritten signature in blue ink, possibly reading "João Silva" and "B." below it.

5. Análise dos Resultados

5.1. Produção

Os prémios brutos emitidos pela Companhia ascenderam 4.434 milhões de AOA, no exercício de 2021, o que representou uma redução, face ao período homólogo, de 222,4 milhões de AOA (4,8%).

Quadro nº2: Evolução da Produção

Ramo	2021		2020		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Absoluta	Relativa
Vida	1 373,3	0%	2 326,0	0,0%	-952,7	-41,0%
Não Vida	4 432 700,1	100%	4 654 167,0	100,0%	-221466,9	0,0
Acidentes, doença e viagens	3 398 656,5	77%	3 939 602,0	84,6%	-540 945,5	-13,7%
Incêndio e elementos da natureza	107 141,9	2%	-2 615,0	-0,1%	109 756,9	-4197,2%
Outros danos em coisas	100 301,6	2%	0,0	0,0%	100 301,6	0,0%
Automóvel	713 634,4	16%	622 840,0	13,4%	90 794,4	14,6%
Transportes	0,0	0%	-70 926,0	-1,5%	70 926,0	-100,0%
Petroquímica	0,0	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Responsabilidade civil	15 323,6	0%	12 611,0	0,3%	2 712,6	21,5%
Diversos	97 642,1	2%	152 655,0	3,3%	-55 012,9	-36,0%
Total	4 434 073,5	100%	4 656 493,0	100,0%	-222 419,5	-4,8%

Conforme verificado no quadro acima, registou-se uma diminuição dos prémios brutos emitidos pela Companhia face a 2020 justificada essencialmente pela diminuição nos ramos de “Acidentes, Doença e Viagens” e “Diversos”, de 540 ,9 milhões de AOA e 55,0 milhões de AOA, respectivamente.

De salientar que no exercício de 2020 a Companhia anulou recibos no valor cerca de 8.868,2 milhões de AOA processados em anos anteriores. Estas anulações ocorreram pelo facto de a Companhia considerar que estes prémios, que se encontravam em cobrança, não seriam recuperáveis.

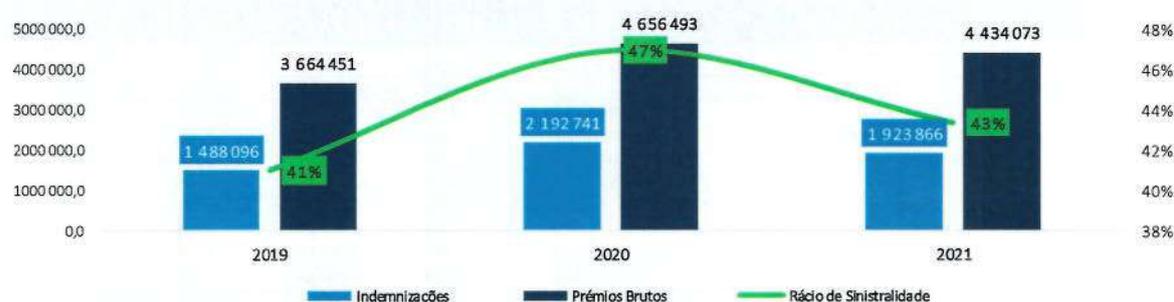
Apesar da ligação com o BPC para venda de seguros pelo canal bancário, em 2021 ainda não se alcançaram as sinergias desejadas para potenciar o crescimento do volume de prémios, justificado pelo facto de o Banco ter registado eventos adversos na sua operativa, que atrasaram a entrada em funcionamento do canal *Bancassurance*. Será fundamental que a estratégia comercial da AMUSE tenha por base as sinergias que poderão ser obtidas com o BPC, como canal de distribuição dos seus produtos. Ainda em 2021, foram feitos esforços de recuperação dos sistemas informáticos que garantem a materialização deste canal, estando previsto a sua entrada em produção no primeiro trimestre de 2022.

5.2. Custos com sinistros

A rubrica relativa a custos com sinistros registou uma diminuição significativa em 2021, quando comparada com o período homólogo. Na base desta diminuição estiveram os ramos “Automóvel” e “Acidentes, doenças e viagens” com reduções de 289,6 milhões de Kwanzas e 114,7 milhões de Kwanzas, respectivamente.

O quadro abaixo evidência essa evolução:

Gráfico nº 11: Evolução do Rácio de Sinistralidade

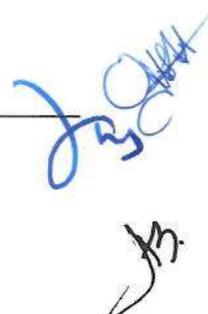


Quadro nº3: Indemnizações por Ramo

Ramo	2021		2020		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Absoluta	Relativa
Vida	491,1	0%	0,0	0%	491,1	0%
Não Vida	1 923 375,4	100%	2 192 741,0	47%	-269 365,6	-12%
Acidentes, doença e viagens	1 680 308,5	49%	1 794 994,0	46%	-114 685,5	-6%
Incêndio e elementos da natureza	-10 337,5	-10%	-16 908,0	647%	6 570,5	-39%
Outros danos em coisas	0,0	0%	-4 670,0	0%	4 670,0	-100%
Automóvel	253 404,3	36%	552 034,0	89%	-298 629,7	-54%
Transportes	0,0	0%	-54,0	0%	54,0	-100%
Petroquímica	0,0	0%	0,0	0%	0,0	0%
Responsabilidade civil	0,0	0%	-132 655,0	-1052%	132 655,0	-100%
Diversos	0,0	0%	0,0	0%	0,0	0%
Total	1 923 866,4	43,4%	2 192 741,0	47%	-268 874,6	-12,3%

Em termos gerais, o Rácio de Sinistralidade melhorou face ao período homólogo em 4 p.p, passando de 47% registados em 2020 para 43% registados em 2021.

É importante referir que a Companhia efectuou uma revisão/saneamento de processos de sinistros com antiguidade elevada, ainda em aberto, a qual resultou numa regularização/libertação de provisão para sinistros pendentes.



5.3. Comissões

O Rácio de Comissionamento do exercício de 2021 registou um ligeiro aumento face ao período homologo, tendo atingido 0,8%, o que compara com 0,4% registado em 2020. Apesar deste crescimento, este indicador reflecte um baixo nível de intermediação na produção, pelo facto de a maior carteira da companhia resultar da apólice do ramo saúde com o BPC, produção directa, e como tal não existir qualquer comissão de mediação associada.

Gráfico nº 12: Evolução do Rácio de Comissionamento



Não obstante, a AMUSE entende a relevância estratégica do canal de mediação e correctagem, tendo por isso, concluído em 2021 a revisão do Modelo de Comissionamento actual (ex: Mediadores e Correctores), em linha com o mercado, medida prevista no PRRE.

A tabela abaixo apresenta o rácio de comissionamento por ramo:

Quadro nº 4: Comissões por Ramo

Ramo	2021		2020		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Absoluta	Relativa
Vida	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Não Vida	35 490,0	0,8%	20 394,0	0,4%	15 096,0	74,0%
Acidentes, doença e viagens	5 350,0	0,2%	4 017,0	0,1%	1 333,0	33,2%
Incêndio e elementos da natureza	206,5	0,2%	0,0	0,0%	206,5	0,0%
Outros danos em coisas	9 105,8	9,1%	23 514,0	0,0%	-14 408,2	-61,3%
Automóvel	16 803,0	2,4%	-8 065,0	-1,3%	24 868,0	-308,3%
Transportes	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Petroquímica	0,0	0,0%	174,0	0,0%	-174,0	-100,0%
Responsabilidade civil	610,7	4,0%	754,0	6,0%	-143,3	-19,0%
Diversos	3 414,0	3,5%	0,0	0,0%	3 414,0	0,0%
Total	35 490,0	0,8%	20 394,0	0,4%	15 096,0	74,0%

[Handwritten signatures and initials]

5.4. Resseguro

Para o exercício o de 2021 o programa de resseguro da Companhia registou o valor de 41,2 milhões de Kwanzas. O quadro seguinte apresenta a evolução do resultado de resseguro para o biénio 2020-2021:

Quadro nº 5: Resseguro

Descrição	2021	2020	Variação	
			Absoluta	Relativa
Prémios de Resseguro	0,0	-10 499,0	10 499,0	-100,0%
Comissões de Resseguro	41 196,9	0,0	41 196,9	0,0%
Indemnizações de Resseguro	0,0	0,0	0,0	0,0%
Variações das Provisões Técnicas de Resseguro	0,0	658,0	-658,0	-100,0%
Total	41 196,9	-10 499,0	51 695,9	-492,4%

5.5. Resultado Técnico

O Resultado Técnico da AMUSE degradou em 141%, face ao ano anterior, tendo sido influenciado pela diminuição dos Prémios e pelo aumento das Provisões para Riscos em Curso de Seguro Directo, no valor de 1,8mM AOA.

A rentabilidade técnica da AMUSE atingiu, em 2021, o valor negativo de 18,8%, o que representa uma redução de 62 p.p quando comparado com a rentabilidade técnica do ano anterior, que situou-se nos 43%.

Quadro nº 6: Resultado Técnico Global

Descrição	2021	2020	Variação	
			Absoluta	Relativa
Prémios	4 434 073	4 656 494	-222 421	-4,8%
Comissões	-35 490	-20 394	-15 096	74%
Indemnizações	-1 923 866	-2 192 741	268 875	-12%
RESULTADO DA OPERAÇÃO DO SEGURO	6 393 430	6 869 629	-476 199	-7%
Provisões para Riscos em Curso SD	5 919 199	4 075 290	1 843 909	45%
Provisões Matemática SD	860 483	67 459	793 024	1176%
Provisões para Incapacidade Temporária de AT	103 045	576 846	-473 801	-82%
RESULTADO DO SEGURO DIRECTO	-489 297	2 150 033	-2 639 330	-123%
Prémios Resseguro Cedido	0	0	0	0%
Comissões de Resseguro Cedido	41 197	10 499	30 698	292%
Indemnizações de Resseguro Cedido	0	0	0	0%
Provisões para Riscos de RC	0	1 691	-1 691	-100%
RESULTADO DO RESSEGURO	-530 494	2 137 843	-2 668 337	-125%
Provisão para Prémio em Cobrança	301 504	114 210	187 294	164%
RESULTADO TÉCNICO	-831 998	2 023 632	-2 855 631	-141%
Rentabilidade Técnica	-18,8%	43,5%	-62,2%	-143,2%

5.6. Análise dos Custos Operacionais

Os custos de estrutura ascenderam a 2,9 mil milhões de Kwanzas, numa base comparável, mais 592,3 milhões de Kwanzas (25,1%) em relação ao ano anterior.

O quadro seguinte apresenta o detalhe e a evolução dos custos de estrutura incorridos pela Companhia.

Quadro nº 7: Custos de Estrutura

Descrição	2021	2020	Variação	
			Absoluta	Relativa
Custos com o Pessoal	1 046 831	969 793	77 038,2	7,9%
Outros Custos Administrativos	1 621 368	1 314 760	306 608,4	23,3%
Impostos e Taxas	137 509	49 428	88 081,0	178,2%
Amortizações	150 856	30 243	120 613,2	398,8%
Custos de Estrutura	2 956 564,9	2 364 224,0	592 340,9	25,1%

Conforme o quadro acima, houve um aumento global das rubricas, com particular destaque para os Custos Administrativos, Amortizações e custos com o Pessoal, cujos crescimentos atingiram 306,6 milhões (23,3%) de Kwanzas, 120,6 milhões de Kwanzas (398,8%) e 77,0 milhões de Kwanzas (7,9%), respectivamente.

O quadro seguinte detalha a evolução registada na rubrica Custos com o pessoal:

Quadro nº 8: Custos com o Pessoal

Descrição	2021	2020	Variação	
			Absoluta	Relativa
Remunerações				
Dos Órgãos Sociais	96 850	102 277	-5 427,5	-5,3%
Do Pessoal	770 498	685 248	85 249,7	12,4%
Encargos sobre remunerações	70 776	59 396	11 379,6	19,2%
Custos de acção social	798	700	97,6	13,9%
Outros	107 911	122 172	-14 261,1	-11,7%
Custos com o Pessoal	1 046 831,2	969 793,0	77 038,2	7,9%

O crescimento dos custos com pessoal ocorrido no exercício de 2021, deveu-se, por um lado, ao aumento do número de colaboradores, e, por outro lado, à actualização salarial face à elevada inflação que se tem registado em Angola ao longo os últimos anos.

Relativamente à rubrica de Outros custos Administrativos, registou-se um aumento de 22,6% face ao exercício anterior, totalizando 1.612 milhões de Kwanzas em 2021. Esta variação é essencialmente explicada pelo aumento de custos com trabalhos especializados, nomeadamente custos com informática resultantes da implementação do novo sistema técnico, e, conseqüente, a migração de dados, bem como o aumento do custo da renda do edifício da sede, indexada à taxa de câmbio do dólar americano.

Junta-se a estes factores a taxa de inflação homóloga que a 31 de Dezembro de 2021 atingiu os 27,03%, que, apesar de estar ligeiramente abaixo do crescimento dos custos, a taxa de inflação homóloga para a província

de Luanda, que concentra mais de 90% da actividade da Companhia, atingiu no mesmo período o valor de 30,43%.

A tabela seguinte apresenta, de forma detalhada, a decomposição por natureza dos custos administrativos:

Quadro nº 9: Custos Administrativos

Descrição	2021	2020	Variação	
			Absoluta	Relativa
Electricidade	1 310	758	-69,0	72,8%
Combustíveis	3 606	2 696	-2 391,0	33,8%
Água	5 457	3 725	-978,0	46,5%
Material de escritório	7 688	13 020	-26 648,0	-41,0%
Livros e documentação técnica	52	49	-281,0	5,9%
Conservação e reparação	36 851	28 161	-2 194,0	30,9%
Rendas e alugueres	529 472	449 360	157 404,0	17,8%
Despesas de representação	2 360	51 517	-4 783,0	-95,4%
Comunicação	66 303	77 524	-31 460,0	-14,5%
Deslocações e estadias	20 640	4 959	-4 776,0	316,2%
Seguros	8 913	576	-23 747,0	1447,5%
Publicidade e propaganda	75 822	28 375	15 657,0	167,2%
Limpeza higiene e conforto	19 680	18 202	1 681,0	8,1%
Contencioso e notariado	4 014	758	521,0	429,6%
Vigilância e segurança	36 015	38 094	6 795,0	-5,5%
Trabalhos especializados	767 675	582 173	397 216,0	31,9%
Honorários e avenças	21 406	6 834	6 834,0	213,2%
Patrocínio	1 000	2 097	2 097,0	-52,3%
Outros fornecimentos e serviços externos	4 177	5 880	-2 869,0	-29,0%
Total	1 612 441,5	1 314 758,0	297 683,5	22,6%

Como resultado do aumento dos custos de estrutura, de 629,4 milhões de Kwanzas (26,6%), e da diminuição dos Prémios de 119,4 milhões de Kwanzas (2,6%), registou-se uma degradação do rácio de despesa em 15,2 p.p, passando de 50,8% em 2020, para 66,0% em 2021. Este agravamento reflecte que a cada 100 Kwanzas arrecadado em prémios, 66 Kwanzas foram gastos em custos de estrutura, o que tem impacto na margem de lucro.

Gráfico nº 13: Evolução do Rácio de Despesa



5.7. Resultado Financeiro

Em 2021 a companhia registou um aumento dos Resultados Financeiros de 608,9 milhões de Kwanzas, face ao resultado de 2020. Este desempenho é explicado, por um lado, pela diminuição dos Custos e Perdas Financeiras decorrentes da variação na taxa de câmbio, e por outro lado, pelo aumento dos Rendimentos dos Investimentos em carteira.

A diminuição dos custos e perdas financeiras, de 398,7 milhões de Kwanzas (82,5%), deveu-se essencialmente à trajectória de apreciação do Kwanza face às principais moedas estrangeiras, tendo, esta apreciação, atingido em 2021, cerca de 17,0%.

Relativamente aos Rendimentos em Investimentos, registaram um aumento de 2110,4 milhões de Kwanzas (419,2%) explicado essencialmente pelo aumento da carteira de investimentos em relação ao ano anterior.

O quadro seguinte apresenta, de forma detalhada, o resultado dos investimentos feitos pela Companhia:

Quadro nº 10: Resultados Financeiros

Descrição	2021	2020	Variação	
			Absoluta	Relativa
Rendimentos em Investimentos	261 846	50 432,8	211 413,4	419,2%
Ganhos realizados em Investimentos	0	0,0	0,0	0,0%
Outros custos e perdas financeiros (Câmbio)	-84 374	-483 062,1	398 688,4	-82,5%
Outros proveitos e ganhos financeiros (Câmbio)	146 836	148 006	-1 169	-0,8%
Resultado Financeiro	324 308,89	-284 623,75	608 932,64	-213,9%

5.8. Investimentos

A 31 de Dezembro de 2021, a Carteira de Investimentos Afectos às Provisões Técnicas de Seguro Directo da AMUSE atingiu o valor 7,9 mil milhões de Kwanzas, mais 4,5 mil milhões em relação ao valor de 2020, representando um aumento de 234%.

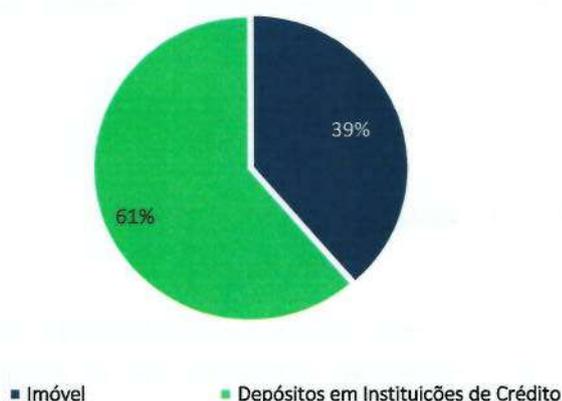
Quadro nº 11: Cobertura das Provisões por Investimentos

INVESTIMENTOS AFECTOS AS PROVISÕES TÉCNICAS	2021	2020	Variação	%
Imóveis	2 589 224 320	3 052 279 290	(463 054 970)	84,8%
Depósitos a Prazo	4 107 600 000	-	4 107 600 000	0,0%
Disponibilidades	1 230 989 434	334 584 426	896 405 008	367,9%
TOTAL ACTIVOS DE REPRESENTAÇÃO	7 927 813 754	3 386 863 716	4 540 950 038	234,1%
PROVISÕES TÉCNICAS				
Provisão matemática do ramo vida	1 507 310,2	1 704 058,0	(196 747,9)	88,5%
Provisão matemática de Ac. Trabalho:	977 495 739,6	1 239 880 482,4	(262 384 742,9)	78,8%
Provisão para riscos em curso:	1 323 515 725,1	461 283 956,5	862 231 768,6	286,9%
Provisão incapacidade temporária Ac. Trabalho	37 394 645,4	29 082 729,8	8 311 915,6	128,6%
Provisão para sinistros pendentes:	3 616 162 893,4	3 871 844 454,4	(255 681 561,0)	93,4%
TOTAL ACTIVOS DE REPRESENTAÇÃO	5 956 076 314	5 603 795 681	352 280 632	106,3%
Taxa de Cobertura Bruta	133,1%	60,4%	72,7%	270,2%

O aumento acentuado nos activos financeiros versus as provisões líquidas, permitiu aumentar a Taxa de Cobertura de Provisões passando de 60,4%, para 133,1%, isto é, mais 72,7 p.p. reforçando desta forma a margem das responsabilidades da companhia. Espera-se, com a conclusão do PRRE e com o aumento do volume de negócio, elevar substancialmente este indicador, já a partir de 2022.

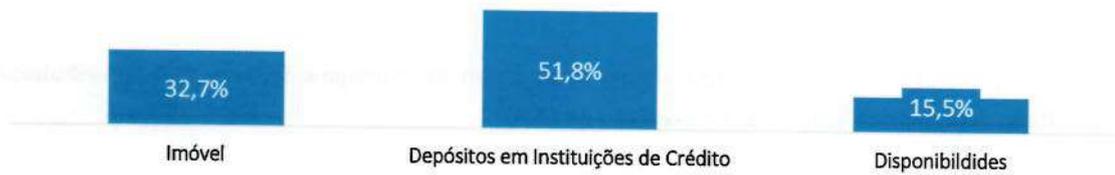
Os Investimentos representativos eram compostos por Depósitos em Instituições de Crédito e Imóveis, com pesos de 61% e 39%, respectivamente. A estratégia de investimentos da AMUSE passa pela combinação óptima entre as melhores oportunidades de rendimento disponível no mercado e capacidade de conversão destes instrumentos em liquidez.

Gráfico nº 14: Composição dos Investimentos Representativo das Provisões



Além dos investimentos representativos das Provisões, a estrutura dos activos financeiros da AMUSE era composta por Disponibilidades (Depósitos à Ordem e Caixa) no valor de 1,2 mil milhões de Kwanzas.

Gráfico nº 15: Instrumentos Financeiros da AMUSE em 2021



5.9. Resultado do Exercício

No exercício 2021, a AMUSE obteve um Resultado Líquido negativo no valor de 560,0 milhões de Kwanzas, traduzindo-se numa melhoria 299,8 milhões de Kwanzas face ao Resultado Líquido negativo do período homólogo.

Gráfico nº 15: Resultado Líquido do Exercício



A melhoria do Resultado Líquido é explicada pelos seguintes factores:

- **Melhoria da Margem Técnica:** explicada pela diminuição das Indemnizações, de 12%, apesar da ligeira diminuição dos prémios brutos emitidos de 4,8%.

Handwritten signature and initials:
 [Signature]
 13.

- **Aumento do Resultado Financeiro** em 608,9 milhões de Kwanzas, apesar do aumento dos custos de estrutura em 592,3 milhões de Kwanzas.

Como é possível verificar no quadro abaixo estas foram os principais factores que contribuíram para o resultado negativo da Companhia no exercício de 2020.

Quadro nº 12: Formação do Resultado

Descrição	2021	2020	Variação	
			Absoluta	Relativa
Prémios brutos emitidos	4 434 073	4 656 494	-222 421	-4,78%
Custos com sinistros	-1 923 866	-2 192 741	268 875	-12,26%
Variação das provisões	-588 826	487 478	-1 076 304	-220,79%
Margem técnica de Seguro Directo	1 921 381	2 951 231	-1 029 850	-34,90%
Comissões de mediação	-35 490	-20 394	-15 096	74,02%
Saldo de resseguro	-41 197	-9 841	-31 356	318,62%
Custos de estrutura	-2 956 565	-2 364 224	-592 341	25,05%
Variação de outras provisões	308 299	-1 022 901	1 331 200	-130,14%
Resultado financeiro	324 309	-284 624	608 933	-213,94%
Outros ganhos/(perdas)	-80 738	-109 032	28 294	-25,95%
Resultado antes de imposto	-560 001	-859 785	299 784	-34,87%
Imposto	0	0	0	0,00%
Resultado líquido	-560 001,41	-859 785,00	-936 540,00	-34,9%